

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE
DIREÇÃO PROVINCIAL

RETIRO PROVINCIAL 2008 - 2009

TEMA: VIDA INTERIOR

O retiro é sempre um momento de intensa vida interior. Em geral se trata especialmente de olhar a fidelidade a Deus em nossa vida. Inclui olhar o passado remoto e o recente (a vida e o ano que passou), viver intensamente os dias de retiro e prever o ano que virá, com suas realidades amplas e complexas. Com Deus e com os co-irmãos fazemos este itinerário.

O tema geral do retiro é a **vida interior**. Ainda que não haja textos propostos que tratem diretamente do tema, ele está sendo vivido na prática, a partir da dinâmica do retiro. Cada qual revisa sua vida interior e a partilha com os co-irmãos. Ao mesmo tempo assume maior fidelidade para o ano que está por vir.

Escolhemos como fonte inspiradora o Texto de Carlo Maria Martini *As Confissões de Paulo*. As razões da escolha podem facilmente ser compreendidas, pois estamos no Ano Paulino. Ademais, o texto de Martini segue os passos da experiência criativa, ou seja, um itinerário de vida que tem um início, um desenvolvimento com momentos de solidez, alegria, crises, mas também de fidelidade até o fim. Isso permite ver também (*a recompensa*) resultado final desta fidelidade. No final vem apresentado um enfoque útil para todos nós: *São Paulo Formador/educador*. Dele podemos aprender algo sobre nossa vida e nossa forma de exercício da missão.

Dinâmica do Retiro

O retiro inclui o tema das Confissões de Paulo. Os livros disponíveis facilitarão nossa (*decisão de rezar*) oração.

Os primeiros quatro dias se inspiram no livro de Carlo Maria Martini, conforme a distribuição dos temas por dia.

O **quinto dia** é de responsabilidade pessoal. Cada Irmão prepara de antemão esse dia segundo suas necessidades de rezar o tema do retiro. Faz também seu planejamento dos assuntos e textos bíblicos que lhe podem facilitar. É aconselhável que a comunidade converse sobre este dia e sobre o retiro e ajude a quem necessitar encontrar textos e conteúdos para este dia. Todos nós temos sido iniciados nos métodos de oração e somos também capazes de assumir um dia de oração. No início desse dia, partilha-se com os demais retirantes a previsão de seu dia, e no final se partilha a realização dele.

O coordenador do retiro facilitará o horário e o clima do retiro para que cada qual possa assumir com caridade e profundidade este compromisso de retiro.

* Cada retiro inicia às 18 horas do primeiro dia e termina ao meio-dia do último dia de Retiro.

PRIMEIRO DIA

Manhã

NO CAMINHO DE DAMASCO – Livro: Confissões de Paulo, p.15-22.

Dar-se conta que sou um batizado na Igreja católica. É a minha opção fundamental. Minha conversão para o Senhor Jesus deve estar acontecendo. Houve momentos na vida em que o caminho para a minha Damasco – qual é minha Damasco? – foi um tanto difícil e de rejeição da fé e de minha pessoa?

- Falsas interpretações
- O mistério de Damasco
- A construção da Comunidade como minha Damasco

Tarde

O CONHECIMENTO DE JESUS – Livro: Confissões de Paulo, p.23-32

- Onde estavas quando a Palavra de Deus te alcançou?
- Para qual direção te levou o Senhor?
- Como aconteceu esta passagem?
- Meu acesso a Jesus: conhecimento teórico-prático. Os iniciadores de minha fé e de meu viver segundo Jesus Cristo.

SEGUNDO DIA

Manhã

AS TREVAS DO HOMEM PAULO - Livro: Confissões de Paulo, p. 33-43

- A cegueira como reflexo do esplendor de Deus
- A cegueira como caminho penitencial
- O pecado pessoal
- O pecado fundamental
- O pecado estrutural
- Os meus pecados

Tarde

CONVERSÃO E DESILUSÃO – Livro: Confissões de Paulo, p.45-55

- Os textos
- A história dos fatos
- As motivações dos fatos
- A experiência vivida por Paulo
- A raiz de nossas atitudes negativas e de desamor

TERCEIRO DIA

Manhã

EXAME DE CONSCIÊNCIA PASTORAL

CONVERSÃO E RUPTURA – Livro: Confissões de Paulo, p. 57-77.

- “Estar com” – “Servi o Senhor” – “Entre lágrimas” – “com toda humildade”.
- Barnabé - O que aconteceu
- Como Paulo viveu a ruptura
- Paulo e nossa espiritualidade congregacional
- O critério da verdadeira amizade tem o referencial na fidelidade e no seguimento de Cristo

Tarde

A TRANSFIGURAÇÃO DE PAULO – Livro: Confissões de Paulo, p. 79-89.

- O que se entende por transfiguração
- Atitudes interiores da transfiguração
- Atitudes externas de Paulo transfigurado no Cristo
- A transfiguração de Paulo é modelo da transfiguração do pastor
- Capacidade de louvar e reconhecer o bem
- Perseverar no bem e recomeçar com esperança

QUARTO DIA

Manhã

PASSIO PAULI, PASSIO CHRISTI. Livro: Confissões de Paulo, p. 91-101.

- Semelhanças e diferenças da “Passio Christi” e da “Passio Pauli”
 - A prisão de Cristo e a prisão de Paulo
 - Cristo e Paulo nos tribunais
 - Os sofrimentos físicos e morais de Cristo e de Paulo.
- A paixão do cristão
- Como Paulo viveu a comunhão com a paixão de Cristo
- Nossas escravidões e libertações. Autonomia em Deus e no amor

Tarde

DEUS É MISERICÓRDIA – Livro: Confissões de Paulo, p. 103-110.

- A última palavra de Paulo.
- O que permanece é o amor. O homem falível e perfectível.

São Paulo Formador/ Educador

SÃO PAULO MESTRE E FORMADOR

Bem sabeis que exortamos a cada um de vós como um pai exorta a seus filhos; nós vos exortávamos, encorajávamos e vos conjurávamos a viver de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória. (1 Ts 2, 11-12).

Algumas premissas gerais:

- Do evangelho anunciado ao evangelho explicado: uma catequese onde se ensina aos crentes as riquezas da graça de Cristo, ensinando-os “como viver para agradar a Deus” (cf. 1Ts 4,1).

- “Completar o que ainda falta à vossa fé” (1Ts 3,10). “Sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e para alegria de vossa fé”. (Fl 1, 25) – Juntos, fé crida (Rm 10, 9) e fé vivida (Gl 5, 6) – Um nutrimento indispensável, seja ele “leite” ou “alimento sólido” (cf. 1Cor 2, 1-2).

- “Nós falamos diante de Deus, em Cristo, e tudo, caríssimos, é para a vossa edificação” (2Cor 12, 19; cf 4, 15). O crescimento e a consolidação em Cristo (cf. Cl 2, 5-6; Ef 4, 15-16), isto é, promoção da autenticidade batismal nas pessoas e na comunidade.

- Uma obra de formação que ajude os crentes a avançar no caminho de uma perfeição seguindo sempre o seu caminho (Fl 3, 12.14.15; 1Ts 4,1.9-10). – O método: “já que somos colaboradores, vos exortamos a acolher a graça de Deus de modo que não seja em vão (em vós)” (2Cor 6,1). – A duração e o propósito: “até que Cristo seja formado em vós” (Gl 4, 19; cf. 2Cor 3, 18).

- Após o anúncio do Evangelho em meio aos pagãos, não existe para Paulo uma *diakonia* mais importante do que esta: procurar que o evangelho se confirme e prospere na existência daqueles que creram nele. A este nível, no restante, se situam as cartas.

- Envolvimento pessoal: ternura materna (1Ts 2, 7-8; Gl 4,19) e solicitude paterna (1Ts 2, 11; 1Cor 4, 14-15); solidariedade sentida (Fl 2, 1-2; 4, 1; 1Ts 2, 19-20; 3, 1.5.7-10; 2Cor 11, 28-29); palavra e exemplo (1Cor 11, 1; Fl 3, 17; 4, 9; 2Ts 3, 7; cf. 1Cor 9,1 ss); sobretudo o princípio: “nós cremos e por isso falamos” (2Cor 4, 13-15; cf. 1,3ss).

- Espírito de colaboração e serviço: “nós não tencionamos dominar a vossa fé, mas colaboramos para que tenhais alegria; é pela fé que estais firmes (2Cor 1, 24; cf. 1Ts 2, 6). “Quanto a nós, somos os vossos servidores por amor a Jesus” (4, 5).

1) O ministério paulino da insistência na exortação (1Ts 2, 11-12).

a) Um carisma eclesial específico (Rm 12, 6-8)

- O critério é aquele da “utilidade” (1Cor 12, 7), a qual coincide com a “edificação” (1Cor 14,5.6.12.17.26; cf. 8,2; 10,23.33).
- Vêm “edificados” aqueles que já são “edifício de Deus” (1Cor 3, 9); trata-se, por isso de “colaborar com Deus” (3, 98; 2Cor 6,1), segundo uma graça de Deus mesmo (cf. 1Cor 3,10; 15, 10; Rm 12, 3.6; 1Pd 4, 10-11; etc.), na construção de uma obra que é toda de Deus (1Cor 3, 16-17; 4-12), para o bem dos crentes (2Cor 1,24; 4,5; 10,8; 13,10; Fl 1,25).
- O ministério-carisma da profecia: o dom de falar como crente (2Cor 4, 13) aos crentes (1Cor 14,22), para eles “edificação, exortação e conforto” (vv. 3-4; cf. At 15,32; também v. 22). O dom da profecia parece ter estado admitido como o primeiro dos carismas, depois daquele do apostolado (1Cor 12, 28; 14, 1.5.39; Ef 2,20; 3,5; 4,11).

b) O modo: edificar exortando e confortando (1Cor 14, 3)

- 1Ts 2,11: “Bem sabeis que exortamos a cada um de vós como um pai a seus filhos, nós vos exortávamos, vos encorajávamos e vos conjurávamos...”.
- Exortar. Conforme o caso: convidar, solicitar, urgir, pregar; ou: estimular, confortar, reanimar, encorajar, consolar; ou ainda: advertir, admoestar, endireitar, corrigir, repreender...
- A linguagem é aquela do convite urgente e a intenção é prática: exorta-se para um modo de viver, para um comportamento, para uma disposição de promover cada um dentro de si, a procurar certezas interiores, etc.
- É uma catequese voltada para a inteligência e para a vontade tencionada a iluminar a mente e mover o coração. Não é, portanto, a palavra didática de um professor que se limita a explicar conceitos e articular doutrinas; é antes, o discurso de um “pai” que procura convencer e ligar, dizendo a verdade do evangelho com o calor e a participação de quem convida, solicita, admoesta e encoraja os “filhos” para si muito caros.
- Pressupõe-se que tal exortação quer também instruir (cf. 1Tm 4, 13; 6, 2.3; 2Tm 4,2; Tt 1,9); mas é a instrução de um mestre que quer “edificar” os crentes “exortando” e confortando” (cf. 1Cor 14,3).

- “Exortar” não é “comandar” ou prescrever” (cf. Fm 8-10), mesmo se à exortação apostólica não falta autoridade (2Cor 5,20; 1Ts 2,6, 4,1.2; 2Cor 13,8.10) e o seu conteúdo seja de fato normativo: “Esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus a vosso respeito” (1Ts 5,18; cf. 4,3; Rm 12,2). Todavia, aquilo que Deus quer de nós (norma) coincide objetivamente com aquilo que Deus quer para nós (projeto de graça); e tal “norma-graça de Deus em Cristo Jesus”, Paulo deduz devê-la propor à consciência com a linguagem persuasiva e envolvente da “exortação” antes que com a linguagem um tanto distante do “comando”...

c) O conteúdo: sede aquilo que sois; dignidade e coerência.

- 1Ts 2, 12: “(exortamos a cada um de vós)... a viver de maneira digna de Deus que vos chama ao seu Reino e à sua glória”.
- Caminhar, proceder, caminhar adiante, almejando uma meta de perfeição revelada, prometida, esperada e desejada (cf 2Cor 5,6-7; Fl 4,12,16). É um “caminhar na novidade de vida” (Rm 6,4), um “caminhar no Senhor Jesus Cristo” (Cl 2,6), um caminhar segundo o Espírito deixando-se guiar pelo Espírito” (Gl 5, 16.18.25).
- Empenho obrigatório como na terra do exílio (2Cor 5,6-7) e implicitamente religiosidade de resposta: a *klesis* divina, que aponta para a pátria celeste (cf. Fl 3, 20; 2Ts 2,14), responder com o empenho de um caminhar cotidiano e coerente.
- Nota-se o advérbio “de maneira digna” (cf. 1Ts 2,12; Fl 1,27; Cl 1,10; Ef 4,1). Um chamado ao sentido de identidade-dignidade em Cristo e à coerência obrigatória que se acrescenta aos crentes conscientes da grandeza e riqueza de seu chamado em Cristo, de sua relação de graça ao Senhor, da esperança gloriosa a eles doada (cf. Fl 3, 20; Ef 1,18; Cl 1,23.27). Uma metodologia característica: os crentes são solicitados a abrir-se aos critérios de nobreza e de grandeza, respondendo sempre melhor a Deus que “os está chamando ao seu reino e à sua glória” (1Ts 2,12).
- Um ministério doutrinariamente empenhativo: requer-se muita catequese para fazer compreender aos crentes aquilo que já são em Cristo Jesus, fazendo-os apreciarem aquilo que Deus, em Cristo, quer para eles e deles. É um ministério persuasivo: os crentes se deixam iluminar e chegar a tanta verdade (cf. 1Cor 2,9ss; Cl 1,); Ef 1,18; Fl 3,8.12) e honram a sua dignidade no viver de cada dia.
- Alguns exemplos: 1Ts 4,3-8; 1Cor 3,21-23; 6,19-20; Gl 5,1; 5,16-25; Rm 6,13; 12, 1-2; 14, 7-9; Cl 3,1-4; Ef 4, 30; 5,1-2; 5,8-9... Perspectiva de fundo: Cristo impresso e Cristo expresso. Em outras palavras: o Cristo do qual se está “revestido” no batismo (Gl 3,27), torna-se efetivamente o “traje” novo de um viver novo (Rm 13,14; Cl 3,8-10; 3,12ss; Ef 4,20-24).

2) Uma formação e educação fundada sobre valores (Rm 12,2; Fl 1,9-11).

- Exortando os crentes a caminharem de maneira digna de seu chamado batismal, Paulo formador, cuida de promover nas consciências esta motivação primária: agradar a Deus (1Ts 4,1; 2 Cor 5,9; Rom 12, 1.2; Cl 1,10; Ef 5,10) vivendo sempre e fazendo tudo “para a glória de Deus” (1Cor 10,31; 6,20; Rm 15,6; cf. 1Pd 4,11). – É o valor sumamente religioso que o Apóstolo mesmo diz de seguir sempre (1Ts 2,3-5; Gl 1,10; 2Cor 10,17-18; Fl 1,20.21...). – É um aderir com a própria intenção à intenção de Deus mesmo, quem tudo fez em Cristo e tudo faz na graça do Evangelho “para o louvor de sua glória” (Fl 2,11; Rm 11,36; 15,16; Ef 1,6.12.14; 2,7; 4,21...). – E, dado que Cristo Jesus, a glória-imagem-graça de Deus (2Cor 4,4.6; Cl 1,15; 3,10; cf. Hb 1,3), querer agradar a Deus significa empenhar-se para exprimir Cristo e a crescer em Cristo (cf. 2Cor 3,18), portanto, cada um leve a bom termo a própria santificação (2Cor 7,1).
- “Exorto-vos... a oferecer os vossos corpos como uma hóstia viva, santa e agradável a Deus: é este o culto interior que deve ser o vosso” (Rm 12,1; cf. 1,9; 15,16; Fl 3,3). – Sois solicitados a dar a Deus o que é de Deus (cf. Rm 11,36), oferecendo cada um no viver cotidiano a própria pessoa a quem se digna santificá-la para Si (cf. 1Cor 3,16-17; 6,19-20; 7,23). – Desde o momento que se pertence ao Senhor, que se procure viver para o Senhor, como os servos que estão atentos ao querer e à glória de seu Senhor (Rm 14,7-9; 1Cor 3,23).
- Formando os crentes para a escola dos valores evangélicos, Paulo exalta a caridade no dinamismo novo da existência cristã. “A ciência incha, enquanto a caridade edifica” (1Cor 8,2). “Tudo entre vós seja feito em nome da caridade” (1Cor 16,14). “O caminho da caridade é o melhor entre todos os caminhos” (1Cor 12,31). “A caridade não terá mais fim... dentre todas, a caridade é a maior” (1Cor 13,8.13). “Acima de tudo vos seja a caridade, que é o vínculo da perfeição” (Cl 3,14). O primado insubstituível da caridade (1Cor 13,1-3)! Tornai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, e andai no amor, assim como Cristo também nos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave. De fato, os crentes expressarão Cristo e serão agradáveis a Deus quais filhos seus enquanto “caminharão na caridade” (Ef 5,1-2).
- Via mestra da autenticidade cristã, aquela da caridade, é percorrível a todos e se percorre na ordinariedade cotidiana (cf. 1Cor 13,4-7). O seu espaço normal e congênito é aquele da comunidade dos irmãos (cf. 1Ts 4,9-10; 5,12-14; Gl 5,13-15; 6,1-2; Rm 12,9-16; 14,19; 15,1-7; Fl 2,1-4; Cl 3,12-17; Ef 4,1-6; 4,31-32; 5,1-2...). À luz da caridade é proposto este valor formativo: sintonizar-se com a mente de Deus e apreciar a grandeza das pequenas coisas; não valem a pena por si, os grandes empreendimentos, mas agrada-se a Deus segundo a medida do amor vivido e expresso!

QUINTO DIA

Programação pessoal do dia de retiro

Início do dia: informação aos co-irmãos sobre seu programa

Final do dia: partilha do dia

SEXTO DIA

- Revisão do Retiro
- Informações da Direção Provincial

ABREVIATURAS

As siglas empregadas são as oficiais usadas em todas as citações bíblicas. O número da página é aquela em que o livro citado inicia, na Bíblia de Jerusalém.

SIGLA	NOME DO LIVRO	PÁGINA
At	Atos dos Apóstolos	2046
Rm	Epístola aos Romanos	2118
1Cor	Primeira Epístola aos Coríntios	2147
2Cor	Segunda Epístola aos Coríntios	2173
Gl	Epístola aos Gálatas	2188
Ef	Epístola aos Efésios	2196
Fl	Epístola aos Filipenses	2205
Cl	Epístola aos Colossenses	2211
1Ts	Primeira Epístola aos Tessalonicenses	2217
2Ts	Segunda Epístola aos Tessalonicenses	2223
1Tm	Primeira Epístola a Timóteo	2226
2Tm	Segunda Epístola a Timóteo	2232
Tt	Epístola a Tito	2237
Fm	Epístola a Filêmon	2240
Hb	Epístola aos Hebreus	2242
1Pd	Primeira Epístola de São Pedro	2270
2Pd	Segunda Epístola da São Pedro	2278
Ap	Apocalipse	2298